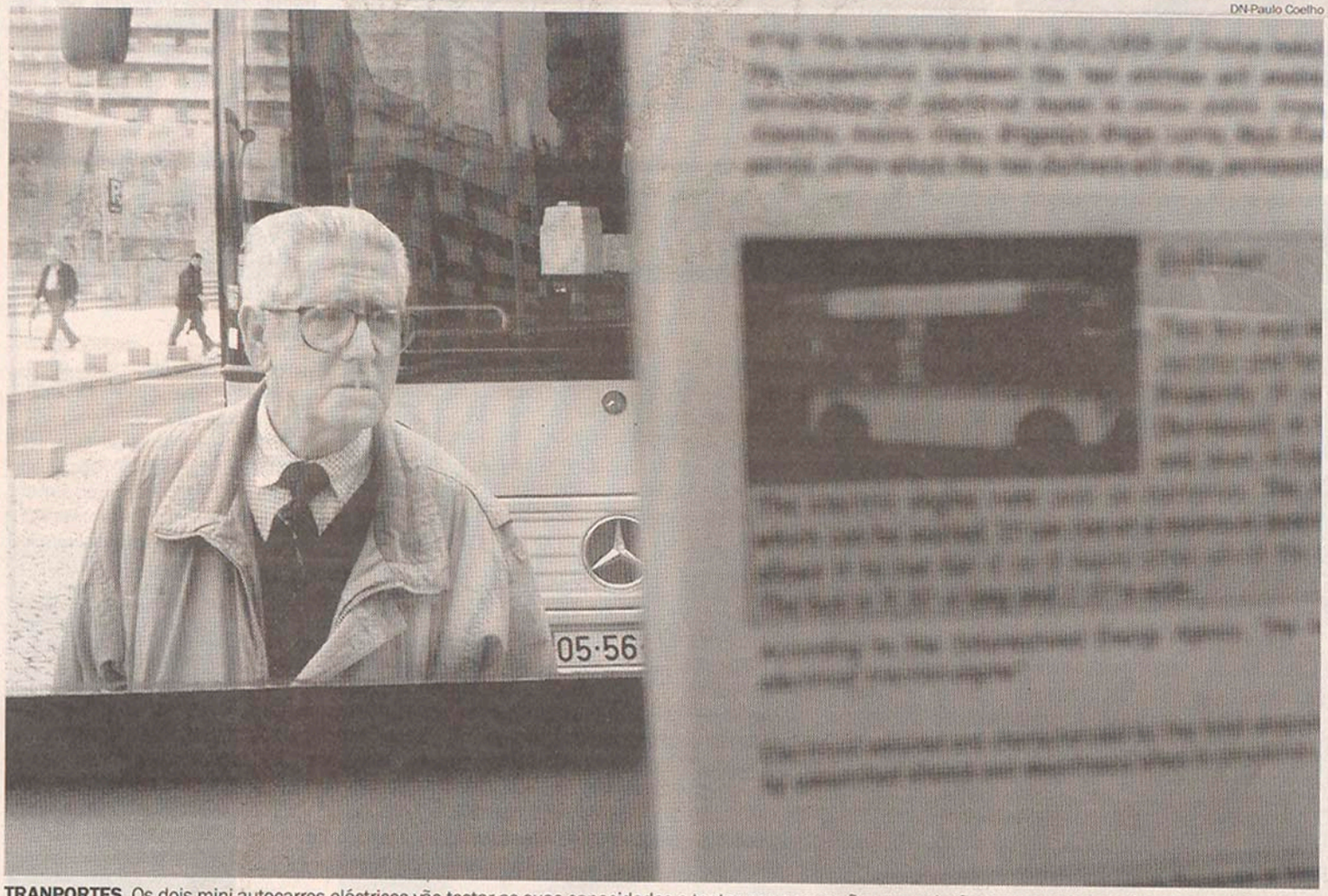
Ambiente

Almada testa 'Gulliver'

• A ideia é que a população aproveite os autocarros para fazer compras de Natal nas colinas acentuadas do centro histórico da cidade • Carreiras experimentais decoradas com flores começam quarta-feira e vão durar mês e meio

DN-Paulo Coelho



TRANPORTES. Os dois mini-autocarros eléctricos vão testar as suas capacidades e tentar provar que são uma solução para os constrangimentos ao trânsito

> CRISTIANA VARGAS
Margem Sul

Dois mini-autocarros eléctricos vão circular à experiência em Almada. Ou melhor, os dois coloridos veículos vão ser experimentados, durante mês e meio, pelas características particulares daquela cidade, com subidas e descidas acentuadas. Se o teste der bom resultado, poderão ser a resposta para fazer chegar transportes públicos às zonas «apertadas» do centro histórico, enquanto decorrerem as obras de do metro de superfície e até depois da sua entrada em circulação.

«A ideia é que os autocarros, como até estão decorados com flores, despertem a atenção das pessoas e façam com que estas os utilizem, nomeadamente para, durante a época de Natal, comodamente fazerem compras no centro de Almada», explicou ao DN Catarina Freitas, responsável pelo Plano Municipal do Ambiente do concelho.

É que, adianta, «este meio de transporte tem vindo a ser encarado como uma solução para a circulação em centros de cidades tensos», na medida em que, como são de pequeno porte, os *Gulliver* são «mais ágeis» e reduzem a poluição nas ruas, visto que «têm emissões gasosas e sonoras quase nulas no local».

Acontece que esta é uma tecnologia nova – apesar de já testada em algumas cidades portuguesas e a circular em diversas localidades de países europeus – e por isso é necessário verificar como se comporta em condições diferentes. O percurso escolhido, a carreira 102 dos TST – Transportes Sul do Tejo, entre Cacilhas e Torcatas, foi escolhida a pensar nesta prova, porque oferece «algumas subidas interessantes, até à praça Gil Vicente e ao Cristo-Rei», explica Catarina Freitas.

A partir de quarta-feira, os *Gulliver* vão então passar por toda a zona central de Almada, «mostrando as suas potencialidades para entrar em ruas mais estreitas e provar se poderão ser uma solução para enfrentar os enormes constrangimentos ao trânsito que se sentirão naquela área na fase dolorosa da construção do metro» ou mesmo «se se adaptam de forma a poderem levar o transporte colectivo a zonas onde este não tem chegado».

Aliás, Almada não é estranha a iniciativas tendentes a reduzir o número de veículos no centro histórico. Em 2002, por exemplo, ganhou um prémio mundial de sustentabilidade da ONU com o projecto «Melhor sem carros», que promovia descontos em estabelecimentos comerciais e serviços da autarquia a quem comprovadamente deixasse o seu automóvel «em casa».

Catarina Freitas adianta, por outro lado, que «está para muito breve a apresentação da estratégia de redução de emissão de gases com efeito de estufa», depois de um estudo que levou à detecção das suas principais fontes naquela cidade. À cabeça vinham claramente os automóveis.

EXPERIÊNCIAS

Autocarro visitou outras cidades

A iniciativa partiu da Direcção-Geral de Transportes Terrestres e da Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico e o desafio já foi aceite por cidades como Coimbra, Portalegre, Vila Real, Entroncamento ou Setúbal, que receberam os mini-autocarros durante três a cinco semanas. Cada *Gulliver* transporta cerca de 20 passageiros, oito dos quais sentados, tem local para instalar uma cadeira de rodas, atinge uma velocidade máxima de 33 quilómetros por hora e funciona com a força das baterias, que têm uma autonomia de quatro a seis horas mas podem ser trocadas em poucos minutos. Na Europa, os *Gulliver* estão presentes em 20 cidades italianas, bem como em Bordéus (França), Liverpool e Bristol, no Reino Unido e, em breve, deverão chegar à cidade espanhola de Valência.